

# Os impactos da arquitetura hostil para a população em situação de rua no Brasil

## 1. Leitura dos textos motivadores

### Texto I - O que é arquitetura hostil?

*“Arquitetura hostil” se refere a estratégias de design urbano que utilizam elementos para restringir certos comportamentos nos espaços públicos, dificultando o acesso e a presença de pessoas, especialmente pessoas em situação de rua.*

*O termo (“hostile architecture”, em inglês) ficou famoso após a publicação de uma reportagem no diário britânico The Guardian, em junho de 2014.*

*Segundo o historiador especializado em arquitetura Iain Borden, a emergência deste estilo de arquitetura hostil data da década de 1990, nas gestões de um desenho urbano que sugere, segundo suas palavras, “que só somos cidadãos se estamos trabalhando ou consumindo bens diretamente”. Isto é, não trabalhar e não consumir quer dizer não poder estar presente como cidadão de uma cidade.*

### Texto II - Existe uma lei que proíbe a arquitetura hostil.

*Foi promulgada, em 2022, a Lei 14.489 (batizada de Lei Padre Júlio Lancellotti), que proíbe a chamada “arquitetura hostil”, que emprega estruturas, equipamentos e materiais com o objetivo de afastar as pessoas – sejam moradores de rua, jovens ou idosos, por exemplo – de praças, viadutos, calçadas e jardins.*

*O nome da lei – Padre Júlio Lancellotti – é uma referência ao religioso que, desde 1986, promove trabalhos sociais na cidade de São Paulo. Lancellotti usou uma marreta para remover pedras pontiagudas instaladas sob um viaduto pela prefeitura da capital paulista.*

## Texto III - O sofrimento de um cidadão que vive na rua.

Francisco de Oliveira Azevedo vive em situação de rua há pouco mais de sete meses, quando saiu de Seropédica, na casa da família: “Meu primeiro dia nas ruas foi muito difícil. Eu só chorava, chorava e tentava pensar em um novo caminho. A gente não vai pra rua porque quer. Eu, por exemplo, fui porque cansei de sofrer preconceito por ser homossexual. Minha família não me aceitava. Então, tomei essa decisão, mas é claro que é muito, muito difícil. E ao se deparar com esses espaços que ainda são pensados para nos afastar, nos excluir, é doloroso demais. Não sabia do termo “arquitetura hostil”, mas já sentia na pele os efeitos dessa prática. Isso tem que parar. É feio de se olhar e é muito, muito agressivo com as pessoas. Sim, somos pessoas em situação de rua, mas também fazemos parte da sociedade. Ou pelo menos, queremos fazer parte dela. Quero ser olhado, visto e valorizado. Fingir que a gente não existe e querer nos varrer de determinados lugares não acaba com o problema. Precisamos de política pública que nos atenda, queremos capacitação profissional, sonhamos em voltar ao mercado de trabalho, sim”.

## Texto IV - O problema ilustrado:



## 2. Alguns argumentos e repertórios

### ⇒ Pirâmide de Maslow

Abraham Harold Maslow foi um psicólogo americano que ficou conhecido pela criação da hierarquia de necessidades de Maslow.



### ⇒ Vários nomes para um mesmo problema

Exclusão arquitetural refere-se a como a estrutura de espaços urbanos pode discriminar e segregar certos indivíduos – frequentemente, pobres e negros, assinala a autora americana Sarah Schindler na revista The Yale Law Journal.

Além de exclusão arquitetural, outras expressões buscam tratar do tema criticamente nas cidades, como “design desagradável”, “arquitetura antimendigo” e “arquitetura hostil”.

No livro “Unpleasant Design”, os autores Selena Savic e Gordon Savicic definem “design desagradável” como estruturas para impedir determinados comportamentos e usos do espaço público. No Brasil, há um longo histórico de iniciativas deste tipo, com instalação de pedras, pinos metálicos, grades, arames e outros materiais para impedir a presença de pessoas em situação de rua.

Fonte: : <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2021/02/03/o-que-e-arquitetura-hostil-e-quais-suas-implicacoes-no-brasil>

## ⇒ "Famílias inteiras estão indo para a rua no Brasil"

Em reportagem do site de notícias DW Brasil, Darcy Costa, ex-morador de rua e hoje secretário nacional do MNPR, diz o seguinte:

*"A população de rua é um gráfico crescente desde sempre. Não conseguimos perceber, em nenhum momento da história, a diminuição das pessoas em situação de rua, porque elas sempre foram invisíveis para a política nacional. Tanto é que ainda nem temos uma contagem dessa população pelo IBGE. Isso está previsto agora, mas vai ser uma contagem parcial, porque vão fazer contagem de moradias precárias, barracas, etc. Pessoas que dormem em papelão, em marquises, não deverão ser contabilizadas".*

Segundo Costa, "famílias inteiras estão indo para a rua no Brasil", com aumento preocupante do volume de crianças e mulheres nessa situação.

Fonte:

<https://www.dw.com/pt-br/brasil-tem-boom-de-popula%C3%A7%C3%A3o-de-rua-que-segue-invis%C3%ADvel-para-o-poder-p%C3%ABlico/a-61135058>

## ⇒ Escravidão

Em reportagem do site de notícias Observatório do Terceiro Setor, André Dias, coordenador do Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua da UFMG, disse o seguinte:

*A população em situação de rua no Brasil é majoritariamente negra. A relação entre o fenômeno da população de rua e séculos de escravidão, além do racismo estrutural instaurado no nosso país, é muito nítida.*

## ⇒ Os perigos da vida na rua

Existem inúmeros desafios enfrentados por pessoas que vivem na rua: frio, violência urbana, fome, contaminações, preconceito, dificuldade de conseguir emprego e muitos outros. Além disso, vale lembrar que há cada vez mais crianças em situação de rua.

Dado de 2022:

*O número de crianças e adolescentes que estão vivendo nas ruas da capital paulista*



*mais do que dobrou em 15 anos. De acordo com Censo de Crianças e Adolescentes em Situação de Rua, realizado pela prefeitura de São Paulo em maio, o total de 1.842 pessoas de zero a 17 anos, registrado no censo anterior, de 2007, saltou para 3.759 meninos e meninas vivendo debaixo de viadutos, marquises e sobre as calçadas da cidade mais rica do país.*

Fonte:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/08/02/numero-de-criancas-e-adolescentes-em-situacao-de-rua-em-sao-paulo-dobra-em-15-anos>

### **Outros repertórios possíveis:**

⇒ Objetivos do milênio: erradicar a fome, diminuir desigualdades, fornecer oportunidades para todas as pessoas, entre outros.

⇒ Declaração Universal dos Direitos Humanos: *“Todo ser humano é igual e tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”*.



 mesalvaoficial | mesalvamed

 mesalva

 mesalva

 mesalva.com